



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Um Esboço Biográfico do Intelectual Felte Bezerra

Este capítulo tem como objetivo analisar fragmentos da vida do professor Felte Bezerra, e para tanto, é necessário dispor de um conhecimento da história, partindo do pressuposto de que esta sustenta os seres humanos, os seus procedimentos e suas condições materiais de vida, pelas quais passam a originar os seus meios de ação, passo que condiciona a organização entre os indivíduos, produzindo de forma ambígua a própria vida material dos mesmos. Portanto, as condições materiais de produção definirão como serão os indivíduos no que se refere ao seu liame social.

Procurando introduzir a História no interior dos padrões científicos do século XIX, Felte Bezerra concederá a história, normas estabelecidas efetuadas, que ele predominará no decorrer de sua vida como intelectual. Felte nasceu no dia 25 de dezembro de 1908 em Aracaju-Sergipe, filho do professor Abdias Bezerra e de Esmeralda Araújo Bezerra.

Aquela época, a sociedade sergipana, já apresentava contrário ao senso comum, formada por determinados clãs de domínios e preponderâncias, além de uma classe média sem tranquilidade e inquieta. Aqueles que eram característicos a uma classe inferior, empenhavam-se de várias formas para sua inferioridade social ser compensada através de atividades nos campos sociais e culturais da época. Diante este contexto, encontrava-se Felte Bezerra, que fazia parte de um grupo familiar de classe baixa, descendente de professores, que se sublevoou no mundo social e intelectual sergipano pelo seu primor de um homem erudito¹.

Aos seis anos de idade, Felte perde sua mãe, passando a receber os cuidados de sua tia paterna, Eurídice Bezerra juntamente com seu pai, a quem deveu a formação do seu caráter. Não desviando do modelo de uma família de professores, Felte Bezerra ingressou no Colégio Tobias Barreto, instituição de boa reputação aquela época, concluiu os estudos secundários aos 16 anos, sendo discípulo do diretor, José de Alencar Cardoso, conhecido como professor Zezinho. Os professores Alcebíades Correia Paes e

¹Gustavo Aragão Cardoso, professor de Língua Portuguesa e ocupante da cadeira n° 4 do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Artur Fortes, além do seu pai, professor Abdias Bezerra, muito contribuíram para sua formação acadêmica. Fortes e Abdias, duas figuras incondicionalmente singulares de professores secundários, pelos quais o enlevo dos discípulos tinha a fidelidade de um ilustrado permanente. Desenvolveram os discípulos em cultura, no estado mais alto das escolas superiores, formando homens de inegável sabedoria, que retornaram ao Estado de Sergipe, com os títulos de bacharéis, engenheiros, médicos e oficiais do exército.

No decorrer da Primeira República (2004)², a partir de 1910, apesar das limitações do mundo, era um ponto de convergência das ações culturais que aconteciam com as informações dos cidadãos e grupos, surgindo os estabelecimentos de ensino como lugar de aprendizado igualmente como origem cultural. Iniciava a construção de grupos escolares, novas instituições particulares e para aqueles que não tinham posse existia unicamente a opção das escolas militares e para aqueles que desejavam o curso superior, as opções permaneciam nos seus limites fixados afastada do Estado. Felte Bezerra é coevo desse instante especial da história de Sergipe. Aos dezesseis anos com o secundário concluído, desejou realizar exame de vestibular em outras cidades como Salvador, Recife e Rio de Janeiro, à vista disso, Aracaju não possuía naquela época de qualquer escola de nível superior. Contudo Felte não detinha condições para custear as despesas de seus estudos e com hospedagem em outras cidades.

Sobretudo, para os alunos, filhos de famílias de muitos recursos, as opções mais habituais eram as faculdades de Direito de Recife, do Rio de Janeiro e de São Paulo ou a Faculdade de Medicina da Bahia. Ao cultivar seus estudos e retornar a sua cidade de origem, voltaram imbuídos de ideias dos seus discípulos, colocando em prática suas teses, contribuindo para a elevação ambiental. Em Sergipe, fundaram instituição como a Sociedade Médica de Sergipe (1910), a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe (1921), o Instituto Parreiras Hortas (1923), a Sociedade Odontológica de Sergipe (1928)³

Felte, filho de professor de poucos recursos financeiros, não teve condições de acompanhar seus colegas de turmas para Universidades. Seu genitor foi um mero

² Ibarê Dantas. História de Sergipe: República (1889 – 2000), Rio de Janeiro, Templo Brasileiro, 2004.

³ Ibarê Dantas. História de Sergipe: República (1889 – 2000), Rio de Janeiro, Templo Brasileiro, 2004, p. 59.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

professor da província e vivia de seus minguados ganhos para o sustento de cinco filhos de seu primeiro e segundo matrimônio, e de sua companheira (1997)⁴

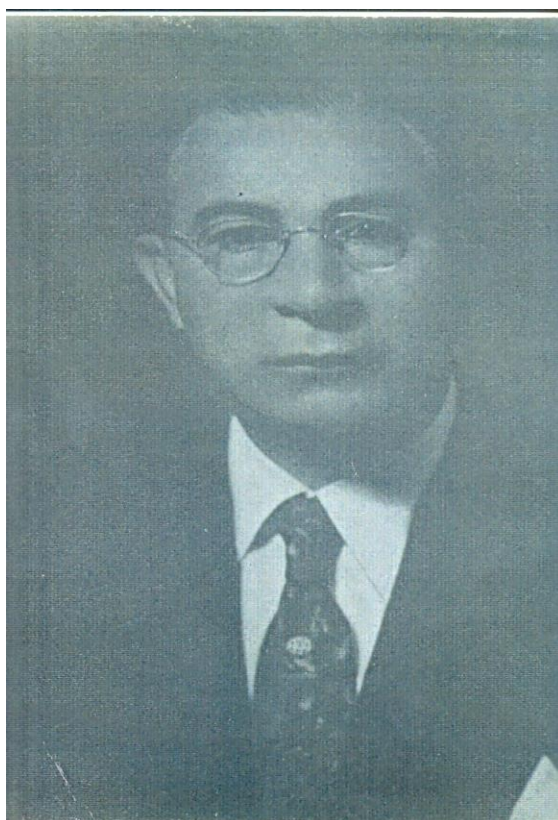


Figura 1- Antropólogo Felte Bezerra em atividade no IHGS
Fonte: Acervo do Museu do Homem Sergipano

A vista disso, Felte, naquele ano de 1925, aos 16 anos, prestou concurso do Banco de Sergipe, para o cargo de bancário. Após ter sido aprovado, começou a trabalhar no referido Banco onde ficou até o mês de julho de 1926, aceitando uma proposta para gerente do escritório comercial do Sr. Heráclito Rocha, firma individual, exportadora de sal e outros produtos menores. Um dos melhores escritórios do Estado, permanecendo até 30 de novembro de 1929, quando pediu demissão. Pois naquele momento o seu objetivo era sua independência financeira para ir a Salvador prestar

⁴Revista da Academia Sergipana de Letras, n° 32, Ob. Cit., 1997. pp.181- 182.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

exame vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

No momento em que Felte Bezerra assim submetia ao concurso e assumia o cargo de gerente da exportadora de sal, consolidava no Brasil uma situação de lutas, pressões, contestações e queixas. O Brasil se encontrava sob a presidência do paulista Washington Luiz (1926 – 1930), no momento em que os efeitos da crise mundial após a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, desemprego em massa, salários diminuídos e queda nos preços da saca do café, abalou toda a economia nacional. Período em que Felte conseguiu dispor de certa continha, para ir à Salvador prestar vestibular em Odontologia.

A possibilidade de uma ordem democrática se desenvolve a partir da efetivação da nova ordenação em substituição aos governos militares, como resultante tornando-o claro as diversas forças sociais no desempenho de novas relações entre o Estado e sociedade civil.

Enquanto isso, Sergipe acompanha esse processo de mudanças diversas e abrangentes ocorridas entre 1926 a 1930. Enormes transformações na saúde; no serviço sanitário do Estado; no saneamento rural; no petróleo; na agricultura; na justiça; e , principalmente na educação. Além disso, criou o Banco do Estado de Sergipe e melhorou o sistema de transporte da época. As secas de 1926 e 1928 produzia a baixa do preço do açúcar, atingindo a posição do tesouro do Estado. No entanto, a democratização e a cidadania obtiveram pouca melhora, porém o tenentismo, apesar de sua propensão autoritária e espontânea, contribuiu para gastar aos poucos o domínio conservador, contribuindo para que a Revolução de 1930 seja mais coerente (2004)⁵. Assim, diante esse avanço político, Sergipe perdurou um período de modernização.

Após um diálogo com seu pai, Felte, decidiu partir para Salvador com o objetivo de prestar exame vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, pois dispunha de certa dependência financeira e o apoio do seu genitor. Dentre os vinte e cinco candidatos aprovados, obteve a primeira colocação para o curso de Odontologia⁶.

⁵ DANTAS, Ibarê. História de Sergipe: República (1889-2000), Rio de Janeiro, Templo Brasileiro, 2004.

⁶ Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, situada a Praça de Pelourinho, cidade de Salvador, por alguns anos, serviu como Instituto Médico Legal, hoje, Museu da Faculdade de Medicina, além de expor materiais de pesquisa, encontramos objetos que pertenceram a Lampião e Maria Bonita.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Felte Bezerra foi considerado um excelente aluno, no decorrer da sua vida acadêmica. Dominava as línguas, o inglês e o francês, as quais foram ensinadas pelo seu pai, pelo professor Alcebíades e pela esposa de um médico americano, durante sua estadia na Capital da Bahia. Aprendizagem essa que contribuiu para colocar-se sobre seus colegas universitários.

No início do curso Felte Bezerra, foi se decepcionando, acreditando ser pouco para ele, não atendendo suas expectativas. Para ele dois ou três professores eram de grande importância, enquanto que os demais eram medíocres sem semelhanças. Encontrou nos seus colegas de cursos e nos conterrâneos, na modesta pensão para estudantes, o apoio desses companheiros que se tornaram amigos de longas datas, Pires Wynne, José de Faro, Alexandre Freire, Sylvia Ribeiro Filho e Alfredo Montes⁷.

À luz desses fatos, deve-se considerar que Felte foi um aluno exemplar, cauteloso na avaliação dos seus mestres, no domínio das disciplinas. Podemos observar que não via nos professores a erudição e profundidade a que estava acostumado, pois teve como mestres os professores Alcebíades Correia Paes, Artur Fortes e Abdias Bezerra, modelos docentes que sempre procurou seguir e os quais não via refletidos nos mestres da Faculdade. Apesar da decepção, foi o primeiro da classe, durante todo o curso, os ensinamentos paternos o impulsionava a dar sempre o melhor de si.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Felte intitulava-se *O Primeiro Dente*, defendia que não haveria doença específica da dentição, mas um estado de menor resistência em que fica a criança por ocasião do rompimento dos primeiros alvéolos (1997)⁸.

Finalmente, Felte Bezerra, colou grau de odontólogo na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia no dia 20 de novembro de 1933 e retorna para sua Cidade de Origem. Enquanto isso, em Sergipe, diversos grupos sociais tomam parte das modificações da organização partidária, sobre o qual era admitido nesta ocasião, o voto secreto, justiça eleitoral e o voto feminino, iniciando as mudanças de institucionalização de uma maneira democrática oferecendo esperança para a sociedade

⁷Wynne, Faro, Freire, Sylvia e Montes, companheiros e conterrâneos de Felte Bezerra de longas datas, na área de

Odontologia e medicina. Estudaram em Salvador na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

⁸Revista da Academia Sergipana de Letras, n° 32 – p.184, 1997 Aracaju - Sergipe.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

sergipana (2004)⁹.

No mês de março de 1934, iniciou sua vida profissional em Aracaju, comprou um consultório à prestação, a João Rezende, comerciante, que mais tarde seria tio da sua esposa. Em 1936, ensinou curso de inglês, no Colégio Estadual de Sergipe. Porém, Felte Bezerra não tardou a constatar que não era a escrituração nem a odontologia que o realizariam, não obstante executasse ambas as funções com competência e dedicação características que marcaram sempre sua conduta, a docência falou mais alto e, em 1938 prestou concurso e foi nomeado catedrático de Geografia no Colégio Estadual de Sergipe. Depoimento de Garcia Moreno (1997).

Quando chegastes ao concurso, éreis já o mestre de quem ninguém duvidava, admirado da juventude, firmado no conceito de vossos pares. (...) A tese que escreveste, sem a ajuda dos recursos de abundante bibliografia especializada, recebeu mais louvores do que crítica. O que dela vos mandou dizer a autoridade de Delgado de Carvalho traduziu reconhecimento formal de vossos méritos de grande sabedor da Geografia (1997)¹⁰.

Ainda em Sergipe, neste mesmo ano de 1938, Felte, fundou o Centro Cultural de Sergipe, juntamente com Colombo Felizola e Garcia Moreno. Sociedade sem sede e sem mensalidade. Reunia-se aos sábados à noite, em casa de um dos membros, que além de anfitrião era o palestrador. Garcia Moreno, Edson Oliveira Ribeiro, Abdias Bezerra, Jucundino de Souza Andrade, Gonçalo Rollemberg Leite, entre outros, formavam o quando de sócios. Passaram a se reunir no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e, aos poucos foi perdendo aquele ar de domesticidade e informalismo, sendo extinto o mencionado Centro.

Felte Bezerra recusou inúmeros convites dos dirigentes políticos da época, como os de Francisco Leite Neto e os de Leandro Maynard Maciel, para ingressar na política. Em entrevista cedida por sua filha Suzana Bezerra,¹¹ em 27 de março de 2009, Suzana nos relatou que seu pai era apolítico. Meu pai sempre dizia: Porque perder tempo com o que não vai beneficiar a mim, a você, a população e a nação! “Devemos

⁹ DANTAS, Ibarê. História de Sergipe: República (1889-2000), Rio de Janeiro, Templo Brasileiro, 2004.

¹⁰ Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 32 Ob. Cit., 1997. p. 185.

¹¹ Suzana Bezerra, segunda filha de Felte Bezerra, advogada, revisora dos textos literários de seu pai, naquela época, prima da Ilustre Professora Carmem Machado Costa, da Universidade Federal de Sergipe. Rbarrares @ hotmail. com



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

nos associar as coisas que nos trazem bons resultados”. Dava atenção aos que lhe procurava e, se o assunto lhe interessava, ele sentava para a construção de um projeto se fosse para beneficiar a população. Se fosse para trabalhar a política segundo o conceito do dicionário, meu pai aceitava, caso contrário como é na prática como ocorre aqui, para ele não tinha sentido.

Na sua vida pessoal, casou-se com Elza Resende Bezerra, dessa união nasceu sua primeira filha Virgínia, em 01 de janeiro de 1940; março de 1943 nasceu à segunda filha de nome Suzana e em dezembro de 1945; Hélio, o terceiro e último da prole. Hoje, aos 64 anos, psicólogo e clínico: Hélio Resende Bezerra.¹² Elza e Felte Bezerra foram felizes, apesar da grande dor da perda da filha Virgínia, a mais velha, que faleceu no Rio de Janeiro. Um ano após, Felte sofre um enfarte. Em 1944 sofre outra perda irreparável, morre seu mestre e discípulo de toda sua vida, o pai Abdias (1997)¹³.

No início da década de 40 Felte Bezerra foi nomeado diretor do Colégio Estadual de Sergipe, portanto, não gostou da experiência de lidar com o elemento humano. Assim, após um ano na direção pediu demissão e voltou para a sala de aula, sedimentando a admiração dos alunos e o respeito dos seus pares. Garcia Moreno (1997: p.186)

Concomitantemente a sala de aula trabalhava com o sogro no Banco Resende Leite no qual foi um dos diretores-gerentes. Aos poucos as dificuldades financeiras iam diminuindo, apesar dos poucos rendimentos proporcionados pelo magistério esse ainda era sua grande realização. Catedrático por concurso, aceita o convite para lecionar Geografia Humana no curso de Geografia e História (a época curso único) como professor fundador da cadeira de Antropologia e Etnologia do Brasil na recém-fundada Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Foi também, docente da Faculdade de Ciências Econômicas e História Econômica. Felte tornou-se professor titular de Antropologia pela formação em Odontologia, para lecionar a disciplina era preciso ter conhecimento sobre medicina. Naquela época os cursos de medicina, odontologia, farmácia e veterinária possuía o mesmo teor de ensino. Onde Felte obteve um vasto conhecimento junto aos colegas, na Faculdade de Medicina da Bahia. Logo no início se destacou pelo entendimento com a medicina e tornou-se uma figura importante entre os

¹²Helior be @ terra. Com. Br (0xx21) 2541-6795.

¹³Revista da Academia Sergipana de Letras, n° 32 Ob.Cit., 1997. pp. 186,187,188.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

demais professores, suas aulas eram verdadeiras lições de sabedoria. Foi convidado para passar a cadeira de Geografia, para outro colega e se dedicar exclusivamente a Antropologia e Etnologia do Brasil. Seus debates e discussões dentro da Faculdade levaram a receber diversos convites para realizar palestras em congressos, conferências, simpósios, encontros de medicina e odontologia em Sergipe e em outros Estados.

Foi considerado e respeitado como um mestre de muitas facetas, sempre tratava de assuntos com uma visão de beneficiar a população comum como um todo. Suas aulas estavam sempre à altura de seus conhecimentos sempre comentada pelos alunos e os demais colegas. Com esse mesmo entusiasmo sua trajetória foi fundamental para a Faculdade Católica de Filosofia. Foi um homem apaixonado pela Antropologia e pela filosofia da vida humana. Felte não foi só um membro da Faculdade Católica e Filosofia de Sergipe, foi um mestre do conhecimento e da ciência, sua verdadeira vocação estava na paixão pela sala de aula. Não existi um mestre, sem uma verdadeira paixão pelo seu trabalho e o cuidado em passar para seus alunos o objeto concreto e facilitador no meio acadêmico. O modo como Felte entendia seus jovens alunos e o dialogo que mantinha com os mesmos era de uma clareza espetacular¹⁴.

As primeiras tentativas de ensino superior em Sergipe foram realizadas pela Igreja Católica, estabelecendo o Seminário com os estudos de filosofia e Teologia, em 1913. Na década de 20, deram origem as Faculdades de Direito e a de Farmácia e Odontologia, contudo, sem sucesso. Tomamos por base o ano de 1948 que as faculdades estaduais atingiram certo lugar, promissor do governo estadual. É neste contexto que nasce a primeira Faculdade de Sergipe: Faculdade de Ciências Econômica, ampliando e capacitando o corpo docente e ampliando a mobilidade social.

Segundo Ibarê Dantas (2004), a década de 40 em Sergipe foi marcada por desavenças políticas, tendo como prática a truculência de ambos os partidos. Embora tenha sido um ato constante na história do Brasil República, sua intensidade só variou de Estado e componentes políticos. Em 45 a competição entre os grupos ficou tão acurada, que o domínio entre ambos se acentuou, passando a agir com cautela e silêncio, resultado de muita arbitrariedade dentro dos partidos. Com o resultado da eleição até as

¹⁴Entrevista cedida gentilmente pela Professora Beatriz Gois Dantas, em 11/06/2009. Atualmente aposentada pela Universidade Federal de Sergipe e autora de diversas obras entre elas Vovó Nagô e Papai Branco.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Leste Europeu. Falou das bases da filosofia comunista, passando por Marx, Kant, Lênin, entre outros.

Felte, afirmava que as contribuições estruturais do comunismo como um regime internacional e sua inclinação a tornam-se capitalismo de estado, desiludiu homens como Gramsci, Sarte, Gide e Garaudy.

1.1. CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS ÁUREAS

Suas Principais Contribuições Literárias foram: Abdias Bezerra: traços psicológicos de um educador sergipano – 1947; África Subsaariana do Simbolismo – 1983; Análise Antropológica: Estudo Teórico – 1986; Antropologia Sociocultural – 1973; Bezerra, Felte. Imaginário, História e Estórias. Revista do IHGS, Aracaju, nº 28, p. 47 – 52 (1982); Da Terra – 1938; Etnias Sergipanas, v 6 -1950; Investigações Históricas – Geográficas de Sergipe – 1952; Problemas e Perspectivas em Antropologia – 1980; Problemas de Antropologia do Estruturalismo de Lévi Strauss – 1976; Revista de Sociologia, artigo nº 4/ outubro de 1950; Rio Branco: O vulto, a obra – 1945; Unidade Ética – 1941.

DISCURSOS

Em diversas ocasiões o Professor Felte Bezerra foi convidado a participar como orador. Dos inúmeros discursos proferidos, destaca-se o do Colégio de Sergipe, quando foi convidado para paraninfo da turma de concludentes do curso ginásial de 1942, e o da turma de 1955, intitulado “Última Aula do Paraninfo aos Licenciados de 1955”; como também, Falas na Congregação de 1947 e Discursos de 1943.

Analisamos o discurso proferido em 1942, por ocasião da formatura ginásial do Colégio de Sergipe, e pudemos perceber que existem estratégias argumentativas especificamente na forma de pensamentos, operadores que apresentam argumentos, para frases, amparadas sobre uma expectativa de implícitos, ao passo que uma dimensão



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

da vida do amanhã, tudo vos será venturoso, si procederdes com a mesma coragem e consciente disciplina, na execução de vossas obrigações. Trabalhai muito e sempre, no supremo propósito de sêdes úteis a vós mesmos, a vossa família, à pátria e à humanidade. Sêdes felizes!”.

ARTIGOS

Os artigos dissertam sobre questões antropológicas, históricas, geográficas e humanísticas, a exemplo de: A doutrina possibilita em geografia humana. Revista do IHGS. Aju, V 11 n° 16, p. 15 -19 1942; Fronteiras, p. 97 – 102 n° 17 v. XII 1943; Geografia – A Antiguidade do Homem no Brasil v: 1- 1943; Rio Branco (o vulto – a obra) p. 24 – 41 n° 18 v. XIII. 1943/44; As Origens do Rio Real. p.72 -80 n°19 v. XIV 1945/48; Os franceses e conquista de Sergipe. N° 01 ano 1949; Conceituação da Geografia Humana n° 2, ano 1952; Sociologia – Sergipe no quadro histórico-social do Brasil. v. VIII – 1949; Sociologia – Sergipe e o ciclo do ouro. v. III 1949; História – À margem da História Política de Sergipe Colonial (*) v. 4 – 1951; Ação e efeitos do período Nassoviano em Sergipe Colonial. p. 05 – 12 n° 22 v. XVII 1955/58; Xangô de Zeca. p. 72 – 84 n° 25 v. VXX 1960; A obra e o homem. n.20 ano1960; Imaginário, História e Estórias. p. 47 – 52 n° 28 v. XXIII 1979 -82; Antropologia e História. n° 27 ano 1980; O achado de Dumezil. n° 28 ano 1981.

Felto Bezerra, sempre evidenciou habilidade intelectual. No seu discurso, instaurou uma expectativa de crítica a esse conteúdo ideológico que sustenta a área do saber na sociedade brasileira, evidenciando que a educação materializa situação antagônicas onde os grupos subalternos acham um espaço, tendo capacidade de realizar seus direitos, lutando em volta da cidadania.

Felto é contemporâneo da marca do autoritarismo da década de 1960, momento em que era adotada a eleição para governador, contribuindo para o enfraquecimento da disputa introduzida entre PSD³⁰ & UDN³¹. A transição entre a vida

³⁰A social-democracia é uma ideologia que surgiu em fins do século XIX e início do século XX por partidários do marxismo que acreditavam que a transição para uma sociedade socialista poderia ocorrer sem revoluções, mas por meio de uma evolução democrática. A ideologia social-democrata prega uma



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

política e o fomento da cultura subalterna. Época em que o processo de modernização teve grande impulso. A era da permanência do alto número de analfabetos e o índice de agrupamentos de renda em situação superior ao patamar nacional (2004)³². Preocupações permanentes em alguns artigos do Professor Felte sobre a Operação Nordeste (1959)³³.

Em 1960, deixa Sergipe, o Banco, o Magistério, os projetos, os amigos, tudo, uma vida abundante e se desloca para a cidade do Rio de Janeiro, diante as limitações do meio e das dificuldades financeira, Felte associou-se ao seu ex-aluno, filho do seu padrinho de batismo, Antônio Carlos Menezes, para juntos trabalhar no comércio. Não obtiveram sucesso, pois ambos se enganaram mutuamente. Felte acreditava ser Antônio Carlos uma pessoa madura e Antônio Carlos julgava ser Felte uma pessoa rica.³⁴

Não obstante os empregos alcançados, no Comércio, na Ordem Federal dos Músicos do Brasil, na Rede Ferroviária Federal – Refesa e no Mec, não conseguiu encontrar no Rio de Janeiro amigos para trocar ideias sobre seus projetos e escritas. Entretanto, longe dos amigos, sem a brisa de que desfrutava em sua terra natal, não se mostrou realizado em ter afastado de Sergipe.

Pouco antes da sua morte, Felte confessa seu ostracismo intelectual e uma melancolia saudosa: “Ao entrar pela vida prosaica do dia-a-dia, não me introduzi entre os intelectuais (do Rio) e não penetrei nas (suas) rodas... Sou (aqui) um ilustre desconhecido (...)” Garcia (1997 : 189).

Aos 80 anos, falece Felte Bezerra, no dia 06 de janeiro de 1990, na cidade do Rio de Janeiro, deixando viva, consideráveis obras literárias, apesar das delimitações do

gradual reforma legislativa do sistema capitalista a fim de torná-lo mais igualitário.

³¹UDN é a sigla correspondente a **União Democrática Nacional**, um partido político brasileiro criado a 7 de abril de 1945 e extinto em 27 de outubro de 1965. Surgiu originalmente como uma frente, ou seja, um grupo arregimentado de políticos e cidadãos sem uma agenda política específica. A causa fundamental dos udenistas era fazer oposição ao regime do Estado Novo de Getúlio Vargas e toda e qualquer doutrina originária de seu governo. Participou de todas as eleições majoritárias e proporcionais até 1965. O partido que rivalizava com a UDN era o PSD (Partido Social Democrata), que possuía representação majoritária no congresso. Sua principal força era na região nordeste, onde tinha vários governadores. Desde sua fundação, perdeu três eleições presidenciais consecutivas (1945, 1950 e 1955, respectivamente), ganhando a eleição de 1960, onde apoiou Jânio Quadros, e finalmente apoiou o golpe (então denominado revolução) Militar de 1964.

³²DANTAS, Ibarê. História de Sergipe República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

³³BEZERRA, Felte. Operação Nordeste (I/II/III/IV). A Cruzada. (Respectivamente 14/23/03- 04/11/05-1959).

³⁴Revista da Academia Sergipana de Letras, n° 32 Op. Cit. , p. 188.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

meio e dos obstáculos financeiros encarados, além de vários artigos em revistas e publicações em jornais, escreveu nos anos 50, *Investigação Históricas de Sergipe* e tantas outras, tendo seu marco maior em *Etnias Sergipanas*.

REFERÊNCIAS

ABREU, Capistrano de. *Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil* – Briguiet, 1930.

ABREU, Capistrano de. *Capítulos da História Colonial* – Briguiet, 1934.

ARAÚJO, Acrísio Torres. *Literatura Sergipana*. 2 ed. S-E Brasília- DF. 1976.

ARAÚJO de.Joaquim Aurélio Barreto Nabuco. *O Abolicionismo*. Companhia Editora Nacional_ São Paulo. Civilização Brasileira. S. A_ Rio de Janeiro, 1938.

ARINOS, Afonso. *Discurso na instalação do Segundo Congresso Brasileiro do Negro, em 26 de agosto 1950*.

BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil: Contribuição a uma Sociologia das Interpenetrações de Civilizações*. São Paulo: Pioneira, 1971.

BEZERRA, Felte. *Etnias Sergipanas: contribuições ao seu estudo*. Aracaju: J. Andrade, 1984 (Coleção Estudos Sergipanos).

BEZERRA, Felte. *Àfrica Subsaariana: ontem e hoje*. Recife: A Velha Gráfica e Editora- Aracaju: Governo de Sergipe- Secretaria de Estado da Cultura e Meio Ambiente, 1988.

BONFIM, Manoel. *O Brasil na América: caracterização da formação brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

BORGES, Vavy Pacheco. *Fontes Biográficas: grandezas e misérias da biografia*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

CARDOSO, Gustavo Aragão. *Felte Bezerra*. In: Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 35, 2005, PP. 441 – 443.

CASTRO ALVES. Antônio Frederico. *Os Escravos*. Martins Mec_ ano reedição 1972.

DANTAS, Beatriz Góis. *A Taieira de Sergipe: uma dança folclórica*. Petrópolis: Vozes, 1972.

DANTAS, Beatriz Góis. *Vovó Nagô e Papai Branco: Usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro: Geral, 1998.

DANTAS, Beatriz Góis. *O Sagrado e o Profano na festa de São Benedito em Laranjeiras*. In: Anais do XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras. Janeiro de 1999.

DANTAS, Beatriz Góis. *Felte Bezerra: um homem fascinado pela Antropologia*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 1, 1998.

DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *O Negro e a Violência do Branco: O Negro em Sergipe*. Rio de Janeiro: José ÀLVARO, 1977.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2002. Coleção Repensando a Língua Portuguesa.

FREIRE, Felisbello. *História de Sergipe*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes-Governo do Estado de Sergipe, 1977.

FREIRE, Felisbello. *História Territorial de Sergipe*. 2ª Ed. Aracaju: Sociedade Editorial



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

de Sergipe, 1995.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala: Formação da América sob a economia patriarcal*. 31 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mocambos*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GARCIA, Eduardo António Conde. *Discurso Pronunciado por ocasião da sua posse na Academia Sergipana de Letras, ao Assumir a Cadeira nº 02 Patroneada por Sílvio Romero*. In Revista Sergipana de Letras. Nº 35. Aracaju, 2005.

GINZBURG, Carlo. *Sinais: Raízes de um paradigma indiciário*. In: Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HALL, Stuart. *Da Diáspora*. Belo Horizonte: Humanitas, 2003.

LÉRI, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*, “Capítulo XV- De como os americanos tratam os prisioneiros de guerra e das cerimônias observadas ao matá-los e devorá-los”. São Paulo: Editora Edusp. 1980. P. 193-204.

MARTUIS, C. F. Von. *A Viagem pelo Brasil*. (Reise in brasilien). 1838.

MARTUIS, C. F. Von. “*Natureza, Doenças, Medicina e Remédios dos Índios Brasileiros*” (1844) Tradução e notas: Pirajá da Silva SP, Companhia Editora Nacional, INL-MEC, Brasileira, 1979.

NUNES, Maria Thétis. *Sergipe Colonial I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Sergipe: UFS, 1989

NUNES, Maria Thétis. *Sergipe Colonial II*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

MUNES, Maria Thétis. *Sergipe Provincial I: 1820-1840*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

NUNES, Maria Thétis. *Professor Felte Bezerra*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. nº 31, vol. XXVI, 1992.

OLIVEIRA de. Ruy Barbosa. “*Senhoras da Bahia*”. Diário da Bahia, 1871 – 1878.

PINTO, Edggar Roquette. *Ensaio de Antropologia Brasileira – col. Brasiliana*, vol. 22, São Paulo, 1933.

REIS, João José. *Tambores e temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX*. In Cunha, Maria Clementina Pereira (Org.). *Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura*. Campinas, SP: UNICAMP, CECULT, 2002.

REIS, José Carlos. “Anos 1930: Gilberto Freyre. *O Relógio da Colonização Portuguesa*”. In: *As identidades do Brasil 1*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

RIBEIRO, João. *História do Brasil*. 20. Ed. Belo Horizonte- Rio de Janeiro: Itatiaia, 2001.

RODRIGUES, Nina. *Os Africanos no Brasil*. Companhia Editora Nacional– Brasileira, 5. Ed. São Paulo, 1977.

ROMERO, Sílvio. *História da Literatura Brasileira – 3ª Ed. – Liv. Jé. Olímpio – Rio*, 1943.

SCHWACZ, Lilia Moritz. *As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

SCHWACZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOARES, Mariza de Carvalho. *A “nação” que se tem e a “terra” de onde se vem: categorias de inserção social de africanos no Império português, século XVIII*. In *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, Ano 26, n. 2, 2004.

SOUZA, Marcos Antônio de. *A Capitania de Sergipe – 2ª Ed.* Aracaju, 1944.

VARNHAGEM, Francisco A. *História Geral do Brasil – Melhoramentos*. São Paulo. 3º ed. Integral, 1945.